

# Bancos de sangue da região só têm estoque para 10 dias

Chegada do tempo mais frio representa queda nas doações e instituição reforça apelo para moradores colaborarem

ALINE MELO  
alinemelo@dgabc.com.br

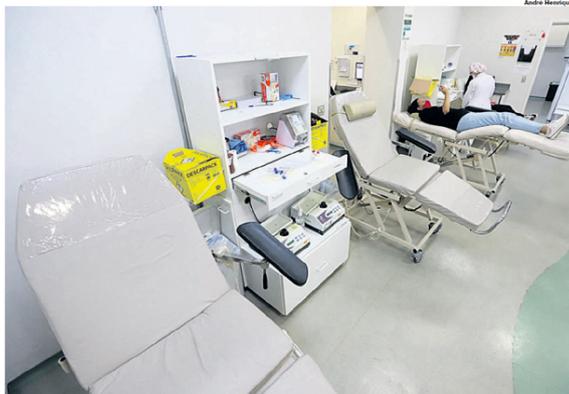
O seu herói favorito usa capa? Voa? Tem superpoderes? Em São Bernardo, um professor de 50 anos é um verdadeiro herói, mas o seu poder é o da solidariedade. Oseias Mendes de Oliveira é o maior doador da Colsan (Associação Beneficente de Coleta de Sangue) e já acumula 85 contribuições à instituição, entre doações de sangue e plaqueta. Nesse momento em que os bancos da associação na região têm estoque para apenas dez dias (estão com 60% da capacidade), a instituição faz um apelo para que os moradores do Grande ABC colaborem, seguindo o exemplo de Oliveira.

O professor relata que é doador há mais de 25 anos e que para outras instituições já fez pelo menos mais 45 contribuições. O docente conta que o que o motiva para praticar esses atos de solidariedade foi a vontade de fazer algo útil pelo próximo. "Pen-

so que eu ou alguém da minha família um dia pode precisar de uma transfusão de sangue e a gente vai querer ser atendido", explica.

Nem a pandemia fez Oliveira reduzir o ritmo de contribuições. São quatro doações de sangue ao ano e outras 24 de plaquetas. "É um gesto de amor, de solidariedade, que faz bem para quem vai receber e para quem vai doar", afirmou. "Todo mundo que estiver em condições, que tiver a possibilidade, deve doar também", incentiva.

Infelizmente, pessoas com a postura como a do professor são-bernardense são raras e os bancos de sangue da região estão sempre operando no limite. Segundo a gerente administrativa da regional do Grande ABC da Colsan, Solange Rios, o ideal era ter um estoque de ao menos 80% da capacidade total, que é de 9.500 doadores ao mês. A gerente explicou que todo o sangue coletado na região vai para o hemocentro de São Bernardo, onde é feito procedimento para fraciona-



ESTOQUE PÍFIO. Frio é um dos fatores que contribuem negativamente à baixa adesão de doador na região

mento do sangue, separação de hemácias e plaquetas, e instituição vai distribuindo para os hospitais da região.

"Assim vamos mantendo o estoque. A gente tem um trabalho de formiguinha. Colhe-

se hoje para transfundir amanhã. Não está faltando sangue, mas a dificuldade maior de doadores em maio é referente ao grupo sanguíneo O+, e os negativos, que são O, A, B e AB", detalhou. A che-

gada do outono também preocupa, porque, tradicionalmente, nos períodos de baixa temperatura o número de doações cai.

"A gente corre atrás com campanhas, com familiares de

pacientes, para trazer doador. O que o paciente recebe hoje a gente solicita aos familiares para doar amanhã para ter para os próximos pacientes que precisarem", relata Solange, explicando o desafio que é manter os estoques prontos para os atendimentos. "A dificuldade também são as plaquetas, que duram só cinco dias em estoque. Temos pacientes na região que fazem tratamento para leucemia, então temos que ter um estoque razoável desses doadores", finaliza.

Podem doar sangue pessoas com bom estado de saúde, entre 16 e 69 anos de idade, sendo que a primeira doação deve ter sido feita até 60 anos incompletos. O peso mínimo é de 50 quilos.

Quem deseja doar precisa agendar pelo aplicativo Colsan - Doe Sangue, Doe Vidas, disponível para Android e iOS, ou pelo site (<https://agendamento-colsan.doevidas.com.br/web>). Na região, a doação pode ser feita no Hospital Mário Covas (Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, bairro Paraíso, em Santo André), de segunda a sábado, das 7h30 às 15h; no Hemocentro de São Bernardo (Rua Pedro Jacobucci, 440 - Jardim das Américas), de segunda a sábado, das 7h30 às 13h; e no Núcleo Regional de Hemoterapia Doutor Aguiinaldo Quaresma, em São Caetano (Rua Peri, 361 - Oswaldo Cruz), de segunda a sábado, das 8h às 12h. Nenhum posto atende em feriados.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 1